

Tudo vale a pena se a disposição não é pequena

Invente um novo olhar pela cidade. Durante a semana, aproveite para visitar as atrações turísticas (as conhecidas mesmo, não se açânhe). Pague esse mico que você sempre adiou. De segunda a sexta, todos os espaços estão menos congestionados. Pode-se encontrar paz e tranquilidade. Ver as coisas com mais vagar. Cultive a tranquilidade no caminhar. Pare e tome um cafezinho com absoluta calma, folheie displicentemente as revistas numa banca.

Fazer um roteiro pessoal dos botecos da cidade. Perambular pelas quadras e descobrir e registrar em fotos as árvores mais bonitas. São tantas. E de vez em quando pinta um concurso fotográfico justamente sobre esse tema. Bolar excursões a lugares inusitados como uma sex shop.

Tem a memória de Brasília no Instituto Histórico e Geográfico, aquela maquete imensa no Espaço Lúcio Costa. No DF tem Cidade da Paz, Vale do Amanhecer, Cidade Eclética e mil e uma seitas esotéricas. Tem muita gente que não conhece o Catetinho, Memorial JK. É tempo de fazer isso. Ir a lugares da cidade que a gente nunca vai, como o Planetário, por exemplo, e que podem desnudar um mundo desconhecido. No Guará, a caminhada pelo calçadão do Guará II já é até tradicional para muita gente. Tem um grupo que faz a caminhada da lua lá.

BATER PERNA

Num dia de chuva vale ir bater perna no shopping, assistir a todos os filmes que estão em cartaz, ir tomar café no Café da Rua 8, lá na Asa Norte. Jogar boliche, andar de patins no domingo no Eixão, reunir a galera e fazer um verdadeiro programa de índio: bater foto na Esplanada. Ou algo que as crianças adoram: alugar um aviãozinho e brincar de aeromodelismo lá no fim da Asa Sul.

Respire fundo ao correr, caminhar ou brincar no Parque da Cidade. Nesse período, com pouquíssima visitação, tomar um banho e curtir o sol na Água Mineral é muito mais gostoso. Se exercitar ao ar livre no Projeto Orla. Jardins Botânico e Zoológico têm atrações e trilhas que podem nos aproximar um pouco mais da natureza de forma educativa.

Para quem tem filhos, que também não viajarão, vale a pena colocá-los nas inúmeras colônia de férias que existem nos clubes da cidade. Um alívio doméstico para a gritaria diária das crianças. E, ao voltarem para casa no fim do dia, as crianças vão estar tão cansadas que cairão direto na cama.

Já pensou na Feira do Guará na quinta-feira? Lhe parece estranho? Arrisque. Nesse dia, todos os feirantes estão com suas barracas montadinhas e não há o corre-corre do fim de semana. Você pode vadiar calmamente por entre as bancas e ter tempo para comprar frutas fresquíssimas, roupas que custam menos da metade que em qualquer butique e outras coisas mais. E ainda comer um almoço diferente. Como uma buchada, para estômagos fortes, ou uma galinha à cabidela, para gostos apurados. Para quem não gosta de muvuca o bom mesmo é ir durante a semana.

Na Academia de Tênis há um belo café e vários restaurantes que podem complementar a noite. Tem uma 'pizzaria perdida' na Academia, que fica aberta até tarde

e na qual se chega conduzido por um carrinho branco de campo de golfe, tipo aqueles da ilha da fantasia. Isso é uma absoluta viagem. Há várias livrarias e café agora abertas à noite. Bom para os solteiros.

FORA

Para sair da cidade rapidinho, há várias cidades históricas no Entorno de Brasília. Olhos D'água, perto de Alexania, pequena, com pousadinhas acolhedoras. Em Cristalina, pode-se tomar banho nas cachoeiras do Rio Topázio e comprar cristais lapidados em di-

versos formatos. São abundantes na região. Há ainda Corumbá de Goiás, Goiás Velho, Pirenópolis, Formosa, Planaltina, Luziânia, Alto Paraíso.

Para um fim de semana mais caprichado, vá à Chapada dos Veadeiros, próximo a Alto Paraíso. São inúmeras cachoeiras e piscinas naturais de águas cristalinas. E para quem não sabe, o Salto de Itiquira, perto de Formosa, é a maior queda livre acessível do país, com 170 metros de altura. Há ainda as cachoeiras de Tororó, Mumunhas, Poço Azul.

Se tiver com nostalgias rurais, pode visitar um hotel fazenda pertinho de Brasília. Há vários, como o Raizama, Athos ou Cabugi. Todos oferecem belas paisagens e têm à disposição dos hóspedes cavalo, piscina, rio, caminhadas, rede na varanda e comidas deliciosas.

Pode-se ser útil aos outros também. Uma opção que ainda não é valorizada aqui no Brasil, mas que faz parte do cardápio básico dos países desenvolvidos: aproveitar que não tem nada para fazer e se envolver em algum projeto social

(velhinhos, crianças, aidéticos). É trabalho, mas é bem menos deprimente do que assistir à tv a tarde inteira.

Mas, afinal, como diz uma amiga que não gosta de aparecer: "Essa é a melhor época do ano em Brasília. Os shoppings estão vazios, as ruas, nem se fala. Você não enfrenta fila nos cinemas, o gramado está verde, temos chuvas ocasionais e dá para pegar um solzinho no fim de semana. Para que sair agora?" E ainda dá para desfazer o estresse acumulado durante o ano. Quer mais?(NAJ)

